



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE BRAGANÇA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

HELANE CRISTINA NASCIMENTO DE SENA

A TEORIA *QUEER* NAS ESCOLAS BRAGANTINAS
(TRABALHO APRESENTADO EM EVENTO CIENTÍFICO)

BRAGANÇA-PA

2022

HELANE CRISTINA NASCIMENTO DE SENA

A TEORIA *QUEER* NAS ESCOLAS BRAGANTINAS

Crédito de Trabalho de Conclusão de Curso
(Instrução Normativa nº. 01/2022 - PROEG/UFPA),
apresentado à Universidade Federal do Pará, como
requisito parcial para a obtenção do Grau de Licenciada
Plena em Pedagogia, sob a orientação da Prof^a. Dra.
Neide Maria Fernandes Rodrigues de Sousa.

BRGANÇA-PA

2022



A TEORIA *QUEER* NAS ESCOLAS BRAGANTINAS

Cleonis Cavalcante Ferreira¹

Helane Cristina Nascimento de Sena²

Eixo: Pesquisas diversas

Resumo

Este trabalho originou-se na disciplina Educação e Diversidade Sociocultural e tem como objetivo verificar a percepção de um professor da rede municipal e integrante do movimento LGBTQIAP+ sobre a teoria *queer* e como está sendo trabalhada no âmbito escolar no município de Bragança-Pa. Para este fim, foi realizada uma revisão sobre o tema. Para dialogar com essa temática, foram utilizados os referenciais teóricos: SILVA (2003); CANDAU (2008); LOPES (2008) e outros. Estes autores proporcionaram o diálogo acerca da discussão sobre o tema. Posteriormente realizou-se uma entrevista com um representante do movimento LGBTQIAP+ do município de Bragança/Pa. Para o participante, as escolas estaduais bragantinas, que atendem grande parte do público que se identifica como homoafetivo, sentem dificuldades de direcionar e articular essa problemática com os discentes em suas práticas pedagógicas a relação de Gênero, Currículo, Cultura, Diversidade e Interculturalidade.

Palavras-Chave: Teoria *Queer*; Educação Escolar, LGBTQIAP+.

¹Universidade Federal do Pará, Graduanda do curso de Pedagogia. cleoniscavalcante3@gmail.com

²Universidade Federal do Pará, Graduanda do curso de Pedagogia. helaynenascimento604@gmail.com

1 Introdução

Este trabalho originou-se na disciplina Educação e Diversidade Sociocultural e tem como objetivo central verificar a percepção de um professor e integrante do movimento LGBTQIAP+ de Bragança sobre a teoria *queer* e como está sendo trabalhada no âmbito escolar no município de Bragança-Pa.

A temática da teoria *queer* na sociedade atual tem sido um fato inovador para garantir a visibilidade de um grupo marginalizado na história global. Para tanto, esse termo tem sido invisibilizado, no sentido de pouco ou nenhum conhecimento tanto entre os sujeitos do movimento Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis, Transexuais, *Queer*, Intersexo, Assexual, Pansexual. (LGBTQIAP+) quanto pela comunidade escolar. Nessa perspectiva, é perceptível que a escola, como uma instituição formadora de sujeitos, também se encontra nesse contexto, uma vez que muitos desses espaços desconhecem a teoria *queer* e pouco se dialoga sobre essa temática.

A discussão sobre o movimento LGBTQIAP+, ainda perpassa por uma fase a qual a rejeição encontra-se muito presente no meio social, desse modo se faz necessário o diálogo desse tema no âmbito acadêmico para que haja o reconhecimento dessas pessoas invisibilizadas, onde a existência de trabalhos bibliográficos nesse campo favorece o fortalecimento de uma visão crítica da comunidade acadêmica. Nesse sentido, este trabalho será uma forma de contribuir com os leitores que necessitam conhecer sobre essa teoria e sua proposição no espaço escolar.

A importância social desse movimento propõe o conhecimento e reconhecimento desses sujeitos que tem identidade e história particular, no entanto a luta pela igualdade de direitos e respeito a esse público são fatores de grande relevância para proporcionar mudanças nas atitudes discriminatórias que estão enraizadas na formação da sociedade.

Portanto, respeitar esse grupo seria uma conquista para o movimento LGBTQIAP+, uma vez que a convivência com o outro que tem orientação sexual, cultura, credo, cor e pensamento diferente é um aprendizado que depende de um processo educativo para se concretizar.

Desse modo, se o papel da escola é contribuir com a construção da cidadania, então é bem verdade que esta deve propiciar essa transformação cultural dentro de uma vertente com

base na interculturalidade de intervir, atuar e transformar os sujeitos, mentalidades e espaço social.

2 Metodologia

O ensaio de pesquisa foi uma atividade da disciplina Educação e Diversidade Sociocultural e constituiu-se em diferentes momentos. Inicialmente, foi feito um levantamento bibliográfico, leituras e debates. Nessa direção, estudamos os autores: Silva (2003); Candau (2008); Lopes (2008) e Hage (2016), fizemos debates e aulas dialogadas na disciplina Educação e Diversidade Sociocultural. Em seguida, fomos a campo, com o levantamento.

O ensaio de pesquisa caracteriza-se por uma abordagem qualitativa. De acordo com Minayo:

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com um universo de significados, motivos e aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização das variáveis. (MINAYO, 2000, p. 21-22)

O ensaio de pesquisa foi do tipo estudo de caso. Esse é definido “um estudo empírico que investiga um fenômeno atual dentro do seu contexto de realidade, quando as fronteiras entre o fenômeno e o contexto são claramente definidas e no qual são utilizadas várias fontes de evidência” (YIN, 2005, p.32 *apud* GIL, 2008, p.58)

Lócus

A pesquisa de campo teve como lócus a residência do professor do município de Bragança, e que também é diretor do movimento LGBTQIAP+.

Participante

O participante foi um professor do município de Bragança, que também é diretor do movimento LGBTQIAP+ em Bragança.

Instrumento e procedimento de levantamento

Foi realizado levantamento bibliográfico e documental para conhecer o que a literatura fala sobre a temática. Também foi organizada a produção do roteiro de entrevista semiestruturada para pesquisa de campo e, por fim, a entrevista com o diretor do movimento (LGBTQIAP+) do município de Bragança.

3 A Teoria *Queer* e o movimento LGBTQIAP+ de Bragança

Nesse tópico, procuramos compreender a teoria *queer* nos movimentos constituídos no município de Bragança em articulação com o cotidiano escolar.

Nesta seção, direciona-se para a compreensão de uma visão histórica da teoria *queer*. Segundo Silva (2003), essa cultura surge nos Estados Unidos da América - EUA e Inglaterra, em meio a diversas indagações voltadas para os padrões normativos instituídos e idealizados pela sociedade hegemônica vigente que discriminava a lógica da diferença na sociedade.

O significado desse termo não necessariamente relaciona-se somente às suas conotações sexuais, mas também apontava o “estranho”, “esquisito”, “fora do normal”. Estas expressões foram resignificadas e assim unificando a categoria de acordo com as necessidades desse movimento como uma forma afirmativa de autoidentificação, funcionando como uma declaração política objetivando inquirir a questão da identidade sexual, além da questão identitária sociocultural, Silva (2003). De acordo com o autor:

O conceito de gênero foi criado precisamente para enfatizar o fato de que as identidades masculina e feminina são histórica e socialmente produzidas. É suficiente observar como sua definição varia ao longo da história e entre as diferentes sociedades para compreender que elas não têm nada de fixo, de essencial ou de natural (SILVA, 2003, p. 105).

Nessa perspectiva, a cultura está inteiramente interligada na formação subjetiva do ser humano, como uma rede complexa e híbrida de diversos costumes gerados por uma população. A cultura é a capacidade do homem de viver em liberdade, onde negar a interação com a cultura é perder a nossa humanidade (Candido, 2004 *apud* Paro, 2016).

O homem é um ser sociocultural e que interage com ambiente em que está inserido sofrendo interações sujeito-ambiente. Tendo em vista a preponderância de algumas culturas em determinadas sociedades evidencia-se a supervalorização cultural predominante, invisibilizando as pluralidades minoritárias contidas em um mesmo contexto social, sonegando as identidades e impossibilitando os sujeitos de atuarem como agentes transformadores da sua própria cultura. A essa assertiva, a cultura:

São populações que convivem em meio de uma teia complexa de relações, mobilizações e movimentos sociais, formada pela conjugação de relações que são diversas e singulares, e implicam na instauração de conflitos e alianças que se formam em função das disputas pela afirmação das diversas identidades culturais existentes e de interesses, demandas e necessidades próprias dos processos de territorialização, desterritorialização e reterritorialização vivenciados pelos grupos, coletivos e populações, em meio às relações de poder desiguais existentes entre os mesmos (HAGE, 2016, p.7).

Nesse ínterim, a construção social em relação aos grupos pormenorizados se constitui de uma diversidade cultural fruto de uma miscigenação marcada por uma contra-hegemonia ao colonialismo no Brasil. Esta contra-hegemonia surge devido aos grupos étnicos, tradições culturais, línguas variadas que foram excluídos e categorizados como “anormais”, segregando a sua produção de conhecimento e seu reconhecimento da liberdade de expressão, discriminando a raça, cultura, gênero, origens, dentre outros.

As diversidades socioculturais minoritárias buscaram reivindicar os seus direitos e sua função perante a sociedade padronizadora, no qual deveriam ser evidenciados, valorizados e trabalhada essa pluralidade cultural no currículo escolar, para que a interação entre eles exista através da compreensão, respeito e tolerância.

A nossa formação histórica está marcada pela eliminação física do “outro” ou por sua escravização, que também é uma forma violenta de negação de sua alteridade. Os processos de negação do “outro” também se dão no plano das representações e no imaginário social (CANDAU, 2008, p.17)

Por sua vez, essas práticas excludentes devem ser minimizadas e discutidas no ambiente escolar, norteando os discentes à criticidade e a transformação da sociedade, bem como a interação dos docentes e toda a rede educacional juntamente com inovações nas práticas pedagógicas, objetivando empoderar esses sujeitos no cotidiano escolar na sociedade em geral.

Dessa forma, a academia do conhecimento é um dos principais corresponsáveis da constituição do cidadão, onde se deveria romper com os paradigmas impostos pelo sistema atual e heteronormativo, visto que a educação se configura na constante e gradual libertação do homem da alienação e também uma prática recíproca das relações sujeito-sujeito. Está no “chão”, na base dos processos educativos, mas necessita ser identificada, revelada, valorizada. Trata-se de dilatar nossa capacidade de assumi-la e trabalhá-la CANDAU (2008).

4 Resultados e Discussão

Para alcançar o objetivo que foi verificar a percepção de um professor, integrante do movimento LGBTQIAP+ de Bragança sobre a teoria queer e como está sendo trabalhada no âmbito escolar, traremos alguns trechos da entrevista realizada com o professor e também diretor do movimento.

Para o participante, por muito tempo houve a rejeição desses sujeitos que fogem do padrão da heteronormatividade, deixando-os distante da realidade e do contexto educacional. Nesse sentido, o entrevistado relatou seu conhecimento acerca da teoria *queer*:

Acabei de aprender com vocês [...]. A teoria queer é uma “delícia”, ou seja, [...] é fundamental pensar sobre a questão, inclusive dentro das universidades, porque é de lá que sai para atuar amanhã. Hoje a gente tá no meio do nada e o julgamento tem sempre que partir de você para você. (Entrevistado Profº. Leandro).

Percebe-se na fala do entrevistado que essa teoria é pouco conhecida pela sociedade, até mesmo pelo membro do movimento LGBTQIAP+. À essa assertiva, o mesmo acredita que as Universidades não estão discutindo essa teoria e com essa omissão, contribui-se para a negação do sujeito homoafetivo no ambiente escolar e implicando nas práticas pedagógicas dos profissionais, por não receberem formação profissional adequada para dar a visibilidade a essas diferenças e também para a construção de uma sociedade igualitária que valorize os sujeitos independente da orientação sexual.

Nessa perspectiva, Lopes (2008 p. 141) confirma que a teoria *queer* “Pode iluminar nosso trabalho em educação, ao oferecer uma alternativa de compreensão dos desafios desestabilizadores das práticas sociais que vivemos, dos discursos sobre sexualidade que os alunos fazem circular em sala de aula”.

Muitos são os desafios enfrentados dentro da escola pelo público LGBTQIAP+, desde comentários homofóbicos feitos pelos alunos, até tratamentos hostis por parte de alguns professores, o que influencia na saída desses sujeitos da escola, pois não se sentem acolhidos e respeitados no ambiente escolar. Sobre a evasão desses sujeitos Bento (2011) nos fala que:

No entanto, não existem indicadores para medir a homofobia de uma sociedade e, quando se fala de escola, tudo aparece sob o manto invisibilizante da evasão. Na verdade, há um desejo de eliminar e excluir aqueles que “contaminam” o espaço escolar. Há um processo de expulsão, e não de evasão. É importante diferenciar “evasão” de “expulsão”, pois, ao apontar com maior precisão as causas que levam crianças a não frequentarem o espaço escolar, se terá como enfrentar com eficácia os dilemas que constituem o cotidiano escolar, entre eles, a intolerância alimentada pela homofobia. (BENTO, 2011, p. 555)

Além disso, as políticas públicas que versam a inclusão da diversidade cultural são amparadas pelo PCN, em seu volume 10, que norteia os conteúdos a serem trabalhados “no chão” da sala de aula sobre a sexualidade e seus temas transversais. Nesse sentido, Candau (2008), classifica essa política como uma abordagem multicultural assimilativa descritiva, pois reconhece que existe a pluralidade cultural, mas não interfere na matriz social. Essa afirmativa é evidenciada, quando o entrevistado relata que a nível local não existem políticas inclusivas e que discursam a diversidade nas escolas bragantinas.

Segundo o participante, o movimento LGBTQIAP+, apresenta uma doutrina filosófica fundamentada no discurso *queer* que está imersa na discussão e na luta pelos direitos de gênero, sexualidade, diferença, entre outros. Nessa perspectiva, essa fundamentação visa questionar o homem acerca da heteronormatividade instituída pela sociedade, possuindo como grande relevância para a população de reconhecer e compreender as diferenças, respeitando-as.

Sensibilização ela é muito marcante. Você chegar e sensibilizar a pessoa que você precisa dela, que ela precisa te respeitar em quanto pessoa, é o mínimo [...] a única mensagem que eu poderia deixar mesmo seria “respeito-me”. (Entrevistado Profº. Leandro)

Nessa afirmativa, o entrevistado evidencia a importância da reconhecimento e de sensibilizar os cidadãos de que esse grupo excluído merece visibilidade e respeito perante o corpo social pertencente. De acordo com Silva (2003, p. 105), “a teoria *queer* representa, de certa forma, uma radicalização do questionamento da estabilidade e da fixidez da identidade”.

Historicamente, o movimento LGBTQIAP+ utiliza como artefato cultural uma bandeira com as cores do arco íris, essa simbologia convida a sociedade a dialogar sobre a diversidade. Essa representação, proveniente dessa minoria discriminada, busca esclarecer às pessoas sobre prevenção, conscientização e respeito para a categoria. Esse chamado é pautado na falta do diálogo sobre o tema das sexualidades, Segundo Lopes (2008), tal tema é visto com tabu em sala de aula, no entanto, muito discutido fora da escola, em especial pela mídia. Nesse sentido percebe-se na fala de Leandro que as políticas de esclarecimento e prevenção adotada atualmente pelo governo não tem o efeito esperado:

Eu não consigo ver o CTA (Centro de Testagem e Aconselhamento) como instituição capaz de trabalhar essas questões, no qual o movimento vem trabalhando muito bem. Chega e distribui camisinha em locais estratégicos, por exemplo, aqui em Bragança não vejo a distribuição de preservativos na área de porto. Na verdade, tu não vês nem distribuição e nem campanha de esclarecimento. Naquele perímetro, tu tens prostitutas, lésbicas, gays e as trans, onde todo parece feliz, mas a proliferação de Doenças Sexualmente Transmissíveis – DSTs acontece, infelizmente, de forma silenciosa (Entrevistado Profº. Leandro).

Nesse sentido, o discurso sobre sexualidade vem sendo legitimados pelo/as docentes, anulando suas percepções e consequências sociopolíticas e cultura ao compreendê-las apenas com uma problemática individual, suprimindo que as informações sobre desejo, erotismo e suas transversalidades, como força constitutiva de seres sociais, causando a impressão que o sujeito de dentro da escola seja diferente do que realmente somos, Lopes (2008).

5 Considerações finais

Nessa conjuntura, percebemos que a pesquisa de campo realizado com o sujeito militante do movimento LGBTQIAP+, evidencia-se a existência de uma matriz curricular constituída pelo MEC (Ministério da Educação e Cultura). No entanto, não há uma fiscalização para o cumprimento dessa política pública, além dessa política estar pautada somente na base teórica, pois, geralmente, as escolas que atendem os alunos do ensino médio não conseguem atender essa diversidade cultural, visto que não acontece a capacitação necessária dos docentes.

De acordo com professor entrevistado, as escolas estaduais do município de Bragança, que atendem grande parte do público que se identifica como homoafetivo, sentem dificuldades de direcionar e articular essa problemática com os discentes em suas práticas pedagógicas, tais como: debates, círculos de diálogos, palestras, projetos, dentre outros, acerca dessa temática devido à própria grade curricular não apresentar um artigo específico que contemple a realidade vivida na contemporaneidade por esses sujeitos marginalizados, uma vez que o não reconhecimento do outro se faz presente no contexto escolar.

Faz-se necessário, cada vez mais, que as Universidades preparem profissionais sensibilizados, preparados e flexíveis para lidar com essas diferenças no espaço escolar, visto que o público presente no ambiente educacional é extremamente heterogêneo e precisa de professores que utilizem práticas pedagógicas diversificadas e não excludentes, que atendam às demandas existentes para que não haja um choque de culturas dentro dos muros educacionais.

É importante dar voz e vez a esses sujeitos que são excluídos do convívio social por uma sociedade cruelmente conservadora e preconceituosa, que valoriza somente quem se encaixa dentro dos padrões normativos que ela mesma impõe. Cada um de nós devemos fazer

nosso papel para que as minorias sejam respeitadas e valorizadas, promovendo, assim, uma sociedade mais justa e igualitária.

Referências

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: pluralidade cultural, orientação sexual** / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997. 164p.

BENTO, B. **Na escola se aprende que a diferença faz a diferença**. Estudos Feministas, Florianópolis, v.19 n.2, p. 548-559, maio-agosto/2011.

CANDAU, V.M. **Multiculturalismo e educação: desafios para a prática pedagógica**. IN: MOREIRA, A.F.; CANDAU, V.M. (Orgs.). Multiculturalismo: diferenças culturais e práticas pedagógicas. 2ª ed., Petrópolis: Vozes, 2008.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. Ed. São Paulo: Atlas, 2008.

HAGE, S.M. **Interculturalidade, fraternidade e comunhão: referências para a sustentabilidade na Amazônia**. Apresentado no XVII Congresso Eucarístico Nacional, p. 1 – 19, Belém, 2016.

LOPES, L.P.M. **Sexualidade em sala de aula: discurso, desejo e teoria queer**. IN: MOREIRA, A.F.; CANDAU, V.M. (Orgs.). Multiculturalismo: diferenças culturais e práticas pedagógicas. 2ª ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

MINAYO, C. de S. (Org). **Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

PARO, V.H. **Educação como exercício do poder: crítica ao senso comum em educação**. 3ª ed., São Paulo: Cortez editora, 2014.

PARO V.H. **Crítica da estrutura da escola**. 2ª ed., São Paulo: Cortez editora, 2016.

SILVA, T.T. **Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo**. 2ª ed., Belo Horizonte: Autêntica, 2003.



UNIVERSIDADE
FEDERAL DE
SERGIPE

CERTIFICADO



GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM
FORMAÇÃO DE PROFESSORES E
TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

Certificamos que, HELANE CRISTINA NASCIMENTO DE SENA apresentou a comunicação: *A Teoria Queer nas Escolas Bragantinas*, do Eixo 4: Pesquisas Diversas no III Colóquio Interfaces Acadêmicas entre Educação Básica, Graduação e Pós-Graduação, organizado pelo Grupo de Estudos e Pesquisas em Formação de Professores e Tecnologias da Informação e Comunicação (FOPTIC), da Universidade Federal de Sergipe, no dia 05/10/2022 das 14 às 18 horas (online).

São Cristóvão/SE, 11 de novembro 2022.

Dr. Carlos Alberto de Vasconcelos
Coord. do FOPTIC/UFS e Organizador do evento
Siape 3134383